

SIMPÓSIO AT094

CARACTERIZAÇÃO SEMIOLÓGICA DOS DESVIOS NA ESCRITA: descrição das terminações¹ -am e -ão e intervenção no ensino Fundamental II

SILVA, Patrícia Parreira da
PROFLETRAS/UFU
patricia.parreira@ufu.br

ALVES, Marlúcia Maria
PROFLETRAS/UFU
marlucia.alves@ufu.br

Resumo: O domínio da escrita é um dos desafios no ensino de português deste século, visto que o problema perpassa mesmo após a educação básica. Nesse prisma, o objetivo principal da pesquisa que originou este trabalho é categorizar semiologicamente os desvios na escrita, motivados tanto pela oralidade quanto pela arbitrariedade ortográfica, de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, através da produção de texto espontânea. Destarte, para a análise de dados será utilizada a classificação semiológica proposta por Zorzi (2003). Essa categorização é considerada neste contexto o ponto inicial, pois a semiologia dos desvios é norteadora para a elaboração de estratégias para intervir no problema. Nessa perspectiva, aplicaremos uma intervenção no que se refere às permutações das terminações -am e -ão, identificadas na fase diagnóstica da pesquisa. Dessa forma, realizaremos uma pesquisa-ação para o desenvolvimento de uma combinação de atividades envolvendo aspectos morfofonológicos, a partir da produção de texto materializada sob as convenções do gênero memórias, que revela a interação verbal experienciada em um determinado contexto histórico, e visa levar os alunos-partícipes a desenvolverem habilidades específicas na distinção das terminações -am e -ão em narrativas e ao aprimoramento na escrita. A proposta propiciará ao aluno/partícipe uma trajetória de escrita reflexiva, da produção de relato pessoal à produção de memórias literárias, estas reflexões viabilizarão ao aluno-partícipe uma percepção da tríade bakhtiniana do gênero, principalmente, referente ao estilo. Ademais, contribuirá para a formação do aluno-partícipe, autor-leitor, de suas próprias palavras.

Palavras-chave: desvios; escrita; semiologia; morfofonológico; terminações -am/-ão.

¹ Ressaltamos que foi necessário a troca do termo **morfemas** pelo **terminações**, após revisão na literatura. Além disso, outras alterações ocorreram em virtude de questões regenciais.

Abstract: The domain of writing is one of the challenges in the teaching of Portuguese of this century, since the problem runs even after basic education. In this perspective, the main objective of the research that originated this paper is to categorise semiologically the deviations in writing (i.e. spelling errors) motivated by both orality and orthographic arbitrariness, of a 7th grade class of Elementary School II, through the production of spontaneous text. Thus, for the data analysis will be used the semiological classification proposed by Zorzi (2003). This categorisation, considered in this context the starting point, since the semiology of the deviations in writing is guiding to the elaboration of strategies to intervene in the problem. From this standpoint, we applied an intervention regarding permutations of the -am and -ão endings, identified in the diagnostic phase of the research. Hence, we carried out an action research to develop a combination of activities involving morphophonological aspects, from the production of text materialised under the conventions of the memoir genre, revealing the verbal interaction experienced in a given historical context, and aims to lead participants to develop specific skills in distinguishing between the -am and -ão endings in narratives and writing improvement. The proposal will provide the participant with a trajectory of reflective writing, from production of personal narrative to literary memoir, these reflections will enable the participant to perceive the Bakhtinian genre triad, mainly referring to style. In addition, it will contribute to the formation of the participant-author-reader, of his own words.

Keywords: deviations; writing; semiology; morphophonological; -am-and-ão endings.

Introdução

Consoante Soares (2016), a falta de domínio na escrita é um dos desafios a ser enfrentado nesse século. As competências necessárias ao desenvolvimento da produção escrita ainda não foram alcançadas pelos alunos/alunas na educação pública brasileira. Um dos fatores que se relaciona ao problema da apropriação efetiva da escrita é o método de alfabetização.

Nessa perspectiva, no que se refere à escrita ortográfica do português, precisamos conciliar os paradigmas construtivista e fonológico, conciliação essa que se justifica devido à língua portuguesa não ser uma língua totalmente transparente, há casos de opacidade. Dessa forma, é necessário que as especificidades da escrita sejam enfatizadas no período de alfabetização e nas demais etapas constitutivas do ensino básico.

Salientamos que questões referentes à aquisição da escrita e letramento são objeto de investigação de muitos trabalhos científicos, esses atentam-se à classificação dos desvios na escrita durante a aquisição da linguagem verbal

escrita. Grosso modo, as pesquisas seguem a proposta de Zorzi (1998), Cagliari (1989) e Carraher (1990), geralmente referem-se ao Ensino Fundamental I. Além disso, na literatura, apesar da escassez, há pesquisas que albergam os desvios na escrita no Ensino Fundamental II.

Defendemos, então, a premência de propiciar situações destinadas à reflexão sobre a língua, em específico no que se refere às terminações homófonas -am e -ão, que venham levar os alunos-partícipes a aprimorarem a escrita em etapas de ensino subsequentes. Nesta concepção, a pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras/UFU e foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é categorizar semiologicamente e descrever os desvios na escrita dos alunos-partícipes de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Anápolis-GO, promover o desenvolvimento de habilidades específicas para a distinção das terminações homófonas -am e -ão em formas verbais na produção de texto materializado sob as convenções do gênero memórias.

Diante do exposto, o presente artigo tem como escopo principal apresentar dados parciais da pesquisa, que está em desenvolvimento, e este está organizado em cinco partes: Introdução; Fundamentação teórica; Apresentação do combo didático; Descrição de dados parciais e Considerações finais. Na Introdução realizamos uma breve exposição da finalidade e do objetivo geral do trabalho a fim de esclarecer o leitor acerca do tema em discussão. A fundamentação teórica está dividida em dois tópicos: A escrita e a consciência morfofonológica e Caracterização semiológica dos desvios na escrita, onde são apresentadas algumas perspectivas teóricas. Na sequência, a Apresentação do combo didático de intervenção e sua composição quadrifásica. Já na Descrição de dados parciais, são apresentadas tabelas referentes a fase diagnóstica da pesquisa. Por fim, as Considerações finais evidenciam a linha de pensamento desenvolvida ao longo do trabalho, abrindo espaço para reflexões seguidas das referências.

1. Fundamentação teórica

1.1 A escrita e a consciência morfofonológica

A consciência fonológica é caracterizada pela sua relação recíproca a aprendizagem da leitura e da escrita, segundo Cardoso-Martins (1995). Consoante Scherer (2012, p.23), a sobreposição da estrutura da palavra em relação ao significado por parte do falante é necessária no construto da consciência fonológica. Além disso, o desenvolvimento dessa habilidade exige desde o reconhecimento da composição estrutural da palavra, em um modo global, e também a sua decomposição em sons que a compõe. Nesse sentido é exigido do falante um conhecimento linguístico mais amplo.

Nessa perspectiva, sabemos que as palavras podem ser fragmentadas em sons individuais ou por agrupamento de sons. Assim, há segmentação da cadeia sonora em fonemas e morfemas, em consonância com Seara (2011, p. 72). Dessa forma, a habilidade de refletir sobre morfemas, a consciência morfológica, pode ser favorável no desenvolvimento dos processos de leitura e escrita. Essa habilidade de refletir unidades linguísticas menores, portadoras de significado, contribuem na decisão da escrita de palavras que são constituídas de morfemas com sons iguais, de acordo com Bryant, Nunes & Aidinis (1999). Entendemos que sons que são integrantes dos morfemas, como o objeto desse estudo, as terminações de remate -am e -ão, citamos os pares apagam/apagão, o conhecimento da formação dessas palavras, sendo que a primeira é um verbo e a segunda é um substantivo, conduziria a não permutação dos sons finais -am/-ão. Essa irregularidade de correspondência grafofonêmica envolve a consciência morfofonológica.

Face ao exposto, a aplicação de atividades morfofonológicas que envolvam uma reflexão por parte dos alunos/das alunas no que se refere às regras morfológicas ou fonológicas que envolvem a grafia das terminações homófonas -am e -ão na prática da leitura, escuta e produção textual poderá ser produtiva.

1. 2 Caracterização semiológica dos desvios na escrita

Neste trabalho, adotamos a classificação de desvios na escrita de Zorzi (1998) que os elenca em ordem decrescente no que concerne à ocorrência: representações múltiplas; apoio na oralidade; omissões de letras; junção/separação de palavras; confusão entre as terminações -am x -ão; generalização de regras; trocas surdas/sonoras; acréscimo de letras; letras parecidas; inversões de letras e outras alterações.

Neste contexto, independente da natureza do desvio na escrita se referente ao sistema ortográfico ou fonológico da língua, são vistos como parte do processo de aquisição da escrita ortográfica, em concordância com Cagliari (1989), Zorzi (1998) e Carraher (1990). Dessa forma, os desvios na escrita são explanáveis e previstos, geralmente não ocorrem de forma aleatória e estão associados a processos linguísticos. Destarte, é crucial que possamos reconhecer os motivadores dos desvios na escrita e sua caracterização semiológica. Dessa maneira, poderemos criar estratégias de intervenção específicas que possam levar os alunos/alunas a conhecer mais amplamente como a Língua Portuguesa funciona, em consequência, apropriar-se da escrita ortográfica.

2. Apresentação do combo didático de aplicação

Elaboramos um combo didático de intervenção, definido como uma combinação de atividades agrupadas de forma sistematizada e interligadas para atingir um objetivo de ensino aprendizagem. Para a criação deste suporte de ensino aprendizagem, primeiramente, recorreremos a escrita espontânea orientada por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), referenciamos em Zabala (1998) e Oliveira (2003) no que se refere às noções conceituais de sequência didática, sendo assim, é uma composição híbrida que atende às necessidades da pesquisa. Nessa vertente, o combo didático constitui-se de um trabalho com o texto na perspectiva de Geraldi (1993). O combo didático é composto por quatro fases e forma uma combinação de 34 aulas. Segue ilustração gráfica:

Figura 1 - Fases do combo didático



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por intermédio dessa aplicação, já na primeira fase verificamos os aspectos gerais e específicos relacionados aos desvios na escrita e contextualizamos o objeto de estudo, as terminações -am e -ão. Nessa etapa, coletamos os primeiros dados da pesquisa e norteamos as outras fases.

Na sequência, na segunda fase almejamos corroborar a primeira fase e obter informações mais específicas no emprego das terminações -am e -ão, além disso, será um momento propício para se estabelecer um elo de interação e anunciar a proposta de produção de um texto materializado sob as convenções do gênero memórias.

Realizadas as duas primeiras fases, segue a terceira fase envolvendo atividades para o desenvolvimento de habilidades específicas relativas às terminações -am e -ão no trabalho com a produção de texto para que a competência escritora da proposta seja alcançada.

Para concluir, a quarta fase será o fechamento deste ciclo de aprendizagem, neste sentido, os alunos-partícipes poderão aplicar os conhecimentos construídos e redigir o texto final.

3. Descrição de dados parciais

O corpus da fase diagnóstica da pesquisa é constituído de produções de texto espontânea e registros de um ditado diagnóstico. Nessa fase diagnóstica, contamos com 31 alunos-partícipes.

Tabela 1 – Informações referentes à produção de texto espontânea

Semiologia: permutações -am e -ão	Nº de ocorrências	Nº de alunos-partícipes
	13	31

Tabela 2 – Informações referentes ao ditado diagnóstico.

Semiologia: permutações -am e -ão	Nº de ocorrências	Nº de alunos-partícipes
	16	31

Percebemos um percentual de aproximadamente 41% de alunos-partícipes que apresentaram dificuldades no uso das terminações de remate -am e -ão em produções de texto. Por outro lado, os registros escritos do ditado apresentam um percentual de 51% de ocorrências.

Ressaltamos que são dados iniciais e poderão ser alterados no decorrer da pesquisa, devido ao fato de possibilidade de exclusão de algum dado do corpus ou a inserção, caso não esteja ainda identificado nessa análise preliminar.

Considerações finais

Evidenciamos através de dados iniciais da pesquisa que o desvio na escrita caracterizado pelas permutações das terminações de remate -am e -ão assume um percentual considerável, e já demonstra que a aplicação do combo didático é justificável nesse contexto.

Ressaltamos que esse desvio na escrita é de ordem multiseiológica, nessa vertente, as combinações de atividades sequenciadas abarcando aspectos morfofonológicos, envolvendo a produção de texto sob as convenções do gênero memórias e com enfoque no estilo, propiciará as reflexões necessárias para que os alunos-partícipes da pesquisa possam superar esse desvio na escrita bastante específico e aprimorem as habilidades da escrita. Além disso, após a finalização da pesquisa, esperamos que esta contribua para a prática docente de profissionais da educação.

Referências

BRYANT, P.; NUNES, T. & AIDINIS, A. Different morphemes, same spelling problems: cross-linguistic development studies. In M. Harris & G. Hatano (eds), **Learning to Read and Write: A Cross-Linguistic perspective**. Cambridge University Press, 1999.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARDOSO-MARTINS, C. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARRAHER, T. N. Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia em português. In: **Isto se aprende com o ciclo básico**. São Paulo. Secretaria de Estado da Educação – CENP, p.114-122, 1990.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 39.

SCHERER, A. R. Conversa Inicial. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2012.

SEARA, I. C. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/ UFSC, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.39 -40.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: Questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZORZI, J. L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.